

Nenhuma Conciliação Com Golpismo! Posse Imediata ao Presidente Goulart!

Trabalhadores! Povo brasileiro!
O grupo golpista reacionário, que tenta rasgar a Constituição e implantar no Brasil uma ditadura obediente ao imperialismo norte-americano, está sendo desmascarado e levado ao isolamento pelo poderoso movimento em defesa da legalidade democrática que, afrontando a repressão fascista, se estende e organiza por todo o país, abraçando as mais amplas camadas da população e ganha crescente apoio de importantes setores das forças armadas.

Perdendo terreno hora a hora e sentindo-se cada vez mais perto da derrota, a camarilha de oficiais fascistas encabeçada por Denys, Cordeiro, Heck e Moss, depois de fracassar em seu intento de impor ao Congresso Nacional o impedimento do vice-presidente João Goulart, tenta agora, com o auxílio de políticos reacionários, a insidiosa manobra da emenda parlamentarista.

Através do recurso sorrateiro à reforma constitucional, que seria extraída a um Congresso sob coação, os generais golpistas em desespero pretendem frustrar a única solução legal e democrática para a situação de intranquilidade e desordem em que atiraram criminosamente a nação: a posse imediata do sr. João Goulart na presidência da República, com todos os poderes que são atribuídos ao presidente pela Constituição.

Qualquer solução que restrinja ou anule os poderes do presidente significaria nesta hora concessão inadmissível ao grupo militar reacionário, cuja intenção é manter o poder executivo sob sua tutela, pisoteando a vontade livremente expressa da nação. A modificação do texto constitucional, em uma situação de anormalidade na vida do país, constituiria

violação flagrante da própria Constituição, ainda mais quando o Congresso Nacional se encontra sob pressão da força armada.

Os comunistas denunciam energeticamente a classe operária e ao povo a infame tentativa de conciliação com o grupo golpista reacionário, contida na proposta de emenda parlamentarista. Qualquer conciliação com o grupo golpista é um crime porque põe em risco todas as conquistas da nação, a realização de uma política externa independente e de uma política interna de desenvolvimento progressista do país e de melhoria das condições de vida do povo.

Ao provocarem a renúncia do sr. Jânio Quadros, ao tentarem impedir a posse do sr. João Goulart, ao recorrerem agora à manobra da conciliação, os generais fascistas pretendem interromper o processo democrático em curso no país. Querem impedir que o Brasil realize uma política exterior livre da submissão ao Departamento de Estado norte-americano, mantenha relações com todos os povos e respeite a autodeterminação do povo cubano. Querem impedir a reforma agrária, o atendimento às reivindicações dos trabalhadores, a realização de uma política nacionalista e democrática. Não é possível conciliar com os inimigos da democracia, do progresso e da independência do país. Ao grupo militar reacionário não deve ser feita qualquer concessão que lhe permita manter-se em condições de pressionar o presidente da República ou o Congresso Nacional. A posse do sr. João Goulart abre caminho para um governo que só deve ter compromissos com o povo e que deve expressar as aspirações nacionalistas e democráticas das massas.

O povo brasileiro não pode permitir a conciliação com o grupo de generais fascistas que viola a

Constituição, tenta coagir o Congresso, estabelece um estado-de-sítio de fato, censura arbitrariamente a imprensa, desencadeia a repressão terrorista nas ruas, infringe brutalmente todas as garantias constitucionais. Não se pode admitir que sejam mantidos no poder, ou em quaisquer postos, os traidores Denys, Heck, Moss, Cordeiro e outros, que empregaram a força contra a ordem legal e vilipendiaram as forças armadas, colocando-se a serviço dos interesses imperialistas estrangeiros. A consciência democrática da nação exige que os chefes do golpe sejam responsabilizados, julgados e punidos severamente por crime de lesa-pátria, de acórdão com a lei. O grupo militar fascista deve ser aliado, para que reine a tranquilidade em nosso país e continue avançando o processo democrático. Não pode continuar governando a terra cariosa o agente provocador Carlos Lacerda, instrumento do golpismo, inimigo jurado da democracia.

Brasileiros! Trabalhadores!

Ao mesmo tempo que estimula a manobra conciliadora, com o objetivo de semear a confusão nas fileiras democráticas e quebrantar a resistência ao golpe, os generais fascistas mantêm sobre o país a ameaça sangrenta da guerra civil. Enganam-se os que pensam em apaziguar o grupo golpista por meio de concessões, prestando-se às suas manobras para dividir o Congresso e o movimento pela legalidade democrática. O momento exige de todos os patriotas uma ação incansável para desmascarar a conciliação, fortalecer a unidade do movimento de resistência democrática e preparar-se a fim de travar a luta em qualquer terreno.

Sómente a união e a ação organizada de todas as forças interessadas na legalidade democrática podem assegurar a posse do vice-presidente João Goulart e derrotar qualquer manobra conciliadora. Sómente o povo unido e organizado poderá apoiar eficazmente as autoridades e as forças militares que se mantêm fiéis à democracia, isolar o grupo militar fascista e apelar a todos os pontos em que se encontra.

Urge que todos os patriotas se unam sob a bandeira da frente de resistência democrática, a fim de garantir o cumprimento da Constituição e a realização de uma política nacionalista e democrática!

Que todos os cidadãos, homens e mulheres, organizem imediatamente, em cada fábrica, local de trabalho, escola e rua, comitês de resistência democrática!

Façamos chegar por todos os meios até ao Congresso Nacional nossa exigência de que seja rejeitada a conciliadora emenda parlamentarista!

Contra os golpistas, em defesa da Constituição e pela posse imediata de João Goulart, realizemos por toda parte comícios, manifestações e passeatas, tornemos efetiva a greve geral, paralise o trabalho nas fábricas, nas empresas, nas repartições e nas escolas!

Exijamos a imediata libertação de todos os presos políticos, a abertura dos sindicatos e demais organizações interditadas, o integral respeito à liberdade de imprensa, o pleno restabelecimento das garantias constitucionais!

Abaixo os golpistas a serviço do imperialismo norte-americano!

Nenhuma conciliação com grupo militar fascista! A luta pela vitória da legalidade democrática!

EDIÇÃO EXTRA

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, 1º de setembro de 1961 Nº 133

Confiante o Povo Gaúcho na Solidariedade Dos Trabalhadores do Brasil

"Comunistas poderão ser os católicos, os bispos da igreja católica e outros religiosos que pugnam pela nossa causa, que é a sua própria engrandecida e livre de tutores. É ridículo a acusação de que o comunismo é a nossa causa", afirmou o governador Leonel Brizola ao falar à Nação, ontem, pela Cadeia da Legalidade. E referindo-se aos cabelinhos do golpe, acrescentou Brizola: "Eles foram apanhados de surpresa, pois pensavam que o golpe iria ser dado pelo telefone, como de outras vezes. Porém desta vez muitos como nós estão dispostos a perder a vida para não perder a razão da vida".

VERGONHA E RESISTÊNCIA
Frase de Leonel Brizola: "Vergonha a notícia divulgada, que contra o Rio

Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, marchavam as unidades da Marinha, Exército e Aeronáutica, sob a alegação de que precisavam restabelecer a ordem. E mentira. Aqui há ordem, e ordem demais, sem censura e sem violência. Lá, no Rio de Janeiro, é que há a vontade de três chefes militares, contra a manifestação livre da vontade do pensamento. Não há liberdade na Guanabara! há censura, bocas caladas; jornais fechados".

RESISTÊNCIA
"O primeiro tiro não será nosso. Nós não desejamos agredir ninguém. O nosso movimento não é de revolução; é de resistência contra o golpe da tirania, que quer rasgar a Constituição e aniquilar as instituições democráticas".

Governadores da Legalidade

Desde os primeiros momentos da crise, corajosamente, os seguintes governadores de Estado tomaram posição em favor da Constituição, da liberdade e da democracia com a posse de Jango:

LEONEL BRIZOLA (Rio Grande do Sul)
CELSO RAMOS (Santa Catarina)
NEI BRAGA (Paraná)
MAURO BORGES (Goiás)
CHAGAS RODRIGUES (Piauí)
GILBERTO MESTRINHO (Amazonas)

Governadores como é o caso dos srs. Juracy Magalhães, Carlos Lindenberg, Magalhães Pinto, Carvalho Pinto e Aurélio da Costa, que prontamente favoreceram a posse do sr. João Goulart mas ainda tentam uma conciliação parlamentarista que não corresponde aos desejos do povo brasileiro. Outros governadores se equivocaram de pronunciamentos mais diretos, limitando-se a declarações de ordem geral a respeito da Constituição e das liberdades.

Um apenas foi contra. O povo o conhece de sobra.

ABI Aplauda Posição de NR

Uma moção de aplausos a NOVOS RUMOS, pela corajosa posição mantida durante a atual crise política, foi votada quinta-feira pelo Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, reunido sob a presidência do sr. Herbert Moses. No transcurso da reunião os 22 conselheiros condenaram veementemente as violências de caráter fascista contra jornais e jornalistas, terminando por votar a moção de aplausos para NOVOS RUMOS, «Correio da Manhã», «A Noite», «Jornal do Brasil», «Ultima Hora» e outros jornais atingidos pela fúria política do governador da Guanabara e dos cabelinhos do fracassado golpe militar.

Os jornalistas Maurício Caminha de Lacerda, do «Correio da Manhã», e Carvalho Neto, de «A Noite», relataram as ocorrências.

AINDA ESTÁ PRESO O REDATOR-CHEFE DE NR

A hora em que encerramos os trabalhos desta edição de NOVOS RUMOS, ainda se encontrava preso o redator-chefe deste jornal, Fragon Borges. Foi ele, arrastado de sua própria casa na manhã de domingo 27, pelos policiais do sr. Carlos Lacerda, que agiram de maneira arbitrária. Invadiram a residência do jornalista, declararam-no prisioneiro, deram busca no apartamento, embora ao protesto de Fragon Borges e de sua esposa.

Foram inúteis todas as medidas legais para conseguir a libertação de nosso companheiro. Impeço a entrada de diferentes partidos políticos e tendências ideológicas, na execução das medidas arbitrárias, confundindo a polícia de Lacerda e autoridades militares, na tentativa de invadir as lares, procederem a buscas domiciliares. Invadiram residências de jornais, praticaram depredações (como o aconteceu com a redação de «A Noite»).

E este era apenas um ensaio, um pano de amostra do que seria o regime de terror a que se quer estabelecer a ditadura golpista pretendida implantar no Brasil inteiro.

Que o Fracasso, o Crime, o Arbitrio e a Indignidade Abandonem o Governo da Guanabara!

No momento em que circula o sr. Carlos Lacerda continuava ocupando o posto de governador do Estado da Guanabara. Sob forte guarda, permanecia no Palácio, tomado já de desespero pelo fracasso do golpe militar que ajudou a urdir, servindo de título do grupo militar fascista que tentou empolgar o Poder.

Não administrando, recebendo os vencimentos e as contribuições dos bicheiros. Desesperado, ainda mandava cercar redações de jornais e apreender suas edições, como aconteceu mesmo depois de anunciada a sua saída da censura. Nas últimas horas não ameaçou mais renunciar, como fizera antes e depois de renúncia do sr. Jânio Quadros. Informa-se que seus auxiliares o aconselharam a afastar-se do governo durante três meses e seguir para a Europa em vilegiatura.

Só por pilheria pode admitir-se que, vencido o golpe militar, continue no governo de um dos principais Estados da federação e reúna de novo a Constituição que se chama Carlos Lacerda. Disse-o um título a razão e «Correio da Manhã» Lacerda «em território que deve ser levado aos tribunais por crime político e crime comum. Crime político por atentado à Constituição; crime comum pelos «altos» seus atos nos jornais do NR causando prejuízos de milhões.

Lacerda é hoje renúncia por todos. Antes mesmo da atual crise e da renúncia de Jânio, uma revista comercial (PN) revelava, num inquérito efetuado no Estado da Guanabara, que governado sob o golpe de outubro 10 anos passados (com 49% dos votos das eleições) havia perdido 37 votos, por cento de seu eleitorado. Foi esta a porcentagem de convulsões que afirmaram não lhe dariam mais seu voto.

VOLUNTARIADO PARA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Paulista, não permita o apadamento da Constituição! Lute pela legalidade sem parlamentarismo, ou qualquer outra forma de nos enganar. Estes dizeres estavam escritos numa faixa imensa levada pelos acadêmicos de Direito de São Paulo para o comício que ocorreu ante-receção no Largo de São Francisco. Durante o «meeting» foi

Depois da crise, deputados à Assembleia Estadual da Guanabara tomaram a iniciativa de cassar-lhe o mandato, declarando-o inepto, impedimento. Diz o pedido de «impeachment» que o Estado da Guanabara, sob o governo de Carlos Lacerda, «transformou-se em vasta penitenciária. As prisões estão repletas e, diariamente, o trânsito no centro do policiamento extensivo oferece público e notórios espetáculos de atentados a esses dispositivos (constitucionais), que vão desde o espancamento de estudantes, a prisão pública, o recolhimento arbitrário (prisão) de cidadãos indefesos».

Lacerda deve ser destituído da autoridade que em sua hora lhe confiamos. Não se pode admitir que uma

população de mais de 3 milhões de homens continue governada por um fante de grupos econômicos. No governo, como se previa, alicerces reclusos em simples executante da vontade desses grupos. Hoje é o sub-homem que, envidado seu jornal com a Light e sem poder regatar a dívida, teve a desfeitura de aumentar mais ainda as tarifas daquela empresa americano-canadense. O povo carioca é quem esta pagando o endividamento de Lacerda.

Por tudo isso, o povo carioca exige neste momento: a queda de Lacerda! Que Lacerda renuncie! Que o fracasso, o crime, o arbitrio, a indignidade abandonem o governo e a legalidade democrática, de população democrática, que já suportou demais esse trau.

PORTO DO RIO PARADO ATÉ JANGO TOMAR POSSE

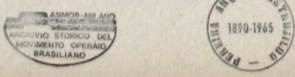
As primeiras horas da tarde de ontem entraram em colapso total o porto do Rio de Janeiro. Armadores, carregadores, estivadores, en-

fim todas as categorias que constituem os trabalhadores da orla marítima cruzaram os braços, provocando a completa paralisação das operações de embarque e desembarque de mercadorias e passageiros, bem como de todos os serviços correlatos. A paralisia dos marinheiros portuários perdurará até que assumam o sr. João Goulart a presidência da República, na forma estabelecida pela Constituição, ou seja, sem adoção de emendas parlamentares ou outros artifícios que viam desfigurar a vontade do povo expressa nas urnas nas últimas eleições e ferir a continuidade do processo de desenvolvimento democrático.

Ascendino Leite será expulso da ABI!

Uma comissão de diretores da Associação Brasileira de Imprensa será constituída nos próximos dias para preparar o processo de expulsão do indivíduo Ascendino Leite do quadro de associados da entidade. Todos os diretores de jornais, além de repórteres e redatores, serão ouvidos pela comissão, a fim de que fique bem caracterizada a traição praticada pelo atual «chefe de censura» do governador da Guanabara, que refulsionou a apreensão de jornais, invasão de redações e oficinas, e prisão e espancamento de profissionais

Povo Organiza Comitês de Defesa da Democracia Para Lutar Contra Golpistas em Todo o Brasil! Texto na 4ª página



Santo José Antônio Pessoa de Queiroz, José Carlos Oliveira, José Condé, José Guilherme Mendes, José Guimarães, José Honório Rodrigues, José Junqueira, José

Brasão Inteligente Contra o Golpe e a Capitulação: Posse de Jango e a Constituição

Milhares de pronunciamentos de entidades operárias, estudantes, legisladores estaduais e municipais, de intelectuais e personalidades, de numerosos governadores e prefeitos da Igreja Católica são registrados em todo o país em favor da posse imediata, sem negociações e concessões, do vice-presidente João Goulart.

O povo desarmado, os legisladores de todos os partidos políticos travam neste momento, com os meios de que dispõe, (declarações públicas, proclamações, manifestações de rua e greves), a batalha em defesa da legalidade contra o grupo golpista e os militares civis que tentam usurpar, através da violência e do terrorismo, as legítimas conquistas democráticas do povo brasileiro.

Na onda de liberdade que varre o país, encontram-se na primeira fila os combatentes os trabalhadores e os estudantes do Rio Grande do Sul e no Amazonas.

TRABALHADORES

Desde o momento que sucedeu à renúncia do sr. Jânio Quadros, os sindicatos de trabalhadores de todo o país manifestaram a sua disposição de defender a continuidade do regime democrático e a posse imediata do vice-presidente João Goulart. Centenas de entidades operárias de São Paulo, do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e outros Estados divulgaram manifestos assumindo posição intransigente contra qualquer tentativa de rasgar a Constituição. Depois que se confirmou a pressão dos ministros militares contra o Congresso, e que se verificaram as tentativas de burlar os direitos do povo com a instituição do parlamentarismo nas condições anormais em que vive o país, reataram nas manifestações de apoio à posse do sr. João Goulart, expressando através de numerosas greves de trabalhadores do setor estudantil (total em todo o Brasil) e de trabalhadores das ferrovias da Leopoldina, que se haviam declarado em greve em apoio à renúncia do sr. Jânio Quadros, e que depois re-

tornaram ao trabalho acreditando que seria dada posse ao sr. João Goulart, para-lisaram novamente as atividades quando se configurou a possibilidade de uma intervenção da Constituição. Estão em greve e só retornarão quando for dada posse imediata ao sr. João Goulart. O mesmo ocorreu no porto do Rio de Janeiro, nos estaleiros de construção naval da Guanabara e do Estado do Rio, no setor metalúrgico e em outros.

Em São Paulo e Santos, as manifestações contra o golpe e os conchavos capitalistas também foram vigorosas. Alcis de numerosas greves que eclodiram em diversos setores, numerosos pronunciamentos e decisões sindicais em favor da posse imediata do sr. João Goulart foram divulgados. Metalúrgicos, têxteis, construção civil e numerosas outras categorias de trabalhadores se mantêm firmes na luta pela posse imediata de Jango e contra o golpe e a capitulação.

LEGISLATIVOS

Diretórios nacionais, regionais e municipais de todos os partidos políticos têm se pronunciado veementemente contra o golpe e a posse, sem concessões, do presidente Goulart. Em São Paulo, a Assembleia Legislativa aprovou por unanimidade uma moção pelo respeito à Constituição, o mesmo ocorrendo com a Câmara Municipal. Ambos os pronunciamentos exigem a posse imediata, de acordo com a Constituição, do presidente constitucional.

Manifestação idêntica foi feita pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, que se definiu "pela posse na presidência da República, do sr. João Goulart, nos termos da Carta Magna". Os legislativos estaduais, assim como os municipais do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná se pronunciaram também veementemente e em sua totalidade, "pela posse de acordo com o que manda o artigo 79 da Constituição".

A Assembleia fluminense, a Câmara Municipal de Niterói e legislativos municipais

de numerosas cidades do Estado do Rio de Janeiro (Caxias e Campos) pronunciaram-se vigorosamente em defesa da legalidade constitucional e pela posse imediata do sr. João Goulart. O mesmo ocorreu na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, quando se pronunciou veementemente manifestos sua decisão de impedir qualquer golpe contra a Carta Magna e pela posse do verdadeiro presidente constitucional: sr. João Goulart.

No Amazonas, Pará e no Ceará os legislativos também se pronunciaram pelo respeito à Constituição. Os deputados cearenses aprovaram moção de inteira solidariedade ao marechal Lott pelo sr. pronunciamento em favor da posse imediata do sr. João Goulart.

ESTUDANTES

Organizados em milhares de Comitês de Defesa da Democracia espalhados por todo o Brasil, os estudantes manifestam por todas as formas e meios sua disposição de lutar intransigentemente contra o golpe, o conchavo e a capitulação e pela posse imediata de Jango. A UNE comandou o batalhão legalista dos universitários e os centros acadêmicos espalhados por todo o país e a luta em defesa da democracia e dos direitos do povo. Em São Paulo, na Guanabara e nos demais Estados da Federação os estudantes se pronunciaram vigorosamente pela posse de Jango. A Escola de Sociologia e Política da PUC, Guanabara, divulgou manifesto em que exigia o "empossamento imediato do presidente da República sr. João Goulart". Manifestos com o mesmo objetivo foram divulgados também por entidades estaduais, entre as quais as de São Paulo, Estado do Rio, Alagoas, Pernambuco, Bahia (nesse Estado os estudantes transformaram em trincheira da legalidade). Espírito Santo, Guanabara, Goiás e nos Estados sulinos.

PARTIDOS E PERSONALIDADES POLITICAS

Petebistas, pessedistas, udenistas, socialistas, comunistas e personalidades

de demais partidos políticos do país tem se manifestado com veemência pela posse imediata de Jango. Dirigidos nacionais, estaduais e municipais das agremiações partidárias divulgam manifestos e proclamações exigindo a posse imediata do cumprimento da Constituição e uma posição firme e irreduzível do Congresso em defesa da legalidade e contra a coação dos ministros militares. O PSD da Guanabara divulgou manifesto proclamando a sua disposição de lutar até o fim pela posse de Jango, o mesmo ocorrendo com os diretores do PTB e do PSB no Estado. Em São Paulo, petebistas, pessedistas, socialistas e comunistas pronunciaram-se firmemente pela solução constitucional da crise, isto é, pela posse de Jango sem concessões ou capitulações. A aprovação da emenda parlamentarista no momento, consideram os representantes regionais de diversos partidos políticos, representa uma violação contra o desejo unânime do povo brasileiro e uma capitulação diante dos golpistas.

Personalidades e membros proeminentes da política nacional também já manifestaram o seu repúdio a outra solução que não seja a da posse pura e simples de Jango no presidente do ex-governador Muniz Falcão, de Alagoas, dirigiu manifesto ao povo dizendo: "O ex-governador não pode abandonar a luta firmemente pela posse de Jango. Não há outra alternativa dentro dos quadros constitucionais" — declarou.

No Congresso Nacional, mais de uma centena de parlamentares se bate vigorosamente para impedir qualquer manobra capitalista e em defesa da posse imediata de João Goulart. A bancada do PTB nas duas Casas, deputados e senadores pessedistas,

udenistas, socialistas, petebistas e pessedistas participam ativamente da luta em que se destacam os sr. Sérgio Magalhães e Auro de Moura Andrade, presidentes das duas Casas do Congresso, que desde os primeiros momentos da crise tentaram a decisão irreduzível de impedir qualquer manobra que pudesse aviltar o Parlamento nacional.

Também entre os intelectuais de todo o país se verifica um movimento unânime em defesa da legalidade constitucional e pela posse imediata, sem concessões, do presidente constitucional da República. Manifestos nesse sentido foram distribuídos na Guanabara e em São Paulo pelos intelectuais e artistas.

Personalidades como o escritor católico Tristão de Alencar, o cronista Rubem Braga, Fernando Sabino, Jorge Amado, Darcy Ribeiro, Alvaro Lins, Elio Silveira e dezenas de outros denunciam publicamente o golpe contra a democracia e se pronunciaram pela única solução legal a posse do sr. João Goulart.

Manifesto foi também dirigido ao povo mineiro pelo governador de Minas Gerais, o sr. Juscelino Kubitschek, que pronunciou pela posse imediata de Jango.

O arcebispo Scheerer, de Porto Alegre, e o cardeal Montini, de São Paulo, também se pronunciaram em favor da solução constitucional para a crise. O mesmo ocorreu com a Conferência Evangelical do Brasil, que divulgou documento em que pronunciava a necessidade de solucionar a crise de acordo com o que manda a Constituição.

A imprensa carrega em suas páginas a totalidade também se pronuncia favoravelmente à posse do sr. João Goulart na presidência.



Bizola: "Hora da Constituição Será Inevitável a Guerra Civil"

PORTO ALEGRE, 1 (Especial para NR) — O governo e o povo do Rio Grande do Sul estão prontos para enfrentar a todos os recursos, mesmo aos mais drásticos, a guerra civil até, para assegurar a posse da Constituição e consequentemente a posse do sr. João Goulart na Presidência da República. Base sentimento generalizado não é apenas uma explosão emocional da população mas sim uma decisão coletiva conscientemente adotada. Dela participam o governador Leonel Brizola e os seus últimos discursos pela Cadeia da Legalidade afirmou que "se grupos militares impuserem golpes inconstitucionais a sucessão do presidente Jânio Quadros, será inevitável a guerra civil".

Contando com o decisivo apoio das forças federais estacionadas nos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, que constituem o III Exército, comandado pelo general Machado Lopes, Brizola progrida, a cada dia que passa, nos seus pronunciamentos favoráveis à posse pura e simples de João Goulart. As constantes notícias dadas sobre a adesão de outros Estados, à causa constitucional, exercem especial estímulo sobre o governador gaúcho. Sua posição legalista é garantida por 60 mil homens do Exército, cerca

de 18 mil homens da Brigada Militar e milhares de voluntários.

ESMAGAMENTO DA REACÇÃO

O clima em todo o território gaúcho se assemelha aos preparativos que antecedem as grandes batalhas. Os meios de comunicação dos divulgados pelos alto-falantes instalados nos pontos de maior circulação, quanto nas residências os receptores permanecem sintonizados 24 horas por dia, com as emissoras integradas na "Cadeia da Legalidade".

O dispositivo de segurança funciona com inteira perfeição, embora seu trabalho seja mais reduzido, pois salvo raras exceções, os gaúchos acompanham compactamente os princípios defendidos por Brizola e Machado Lopes. Os poucos golpistas, em número que não oferece qualquer perigo, foram imediatamente neutralizados pela pronta ação dos militares da Brigada.

As prisões dos elementos reacionários golpistas foram em número inexpressivo, cerca de 100, muito poucas se consideram a importância da cartada que está sendo jogada pelo governo gaúcho. O próprio núcleo golpista, enquadrado no Rio Grande do Sul, tem tendência a neutralizar-se, temendo

atrair sobre si as iras da população arrebatada e disposta a defender a posse de João Goulart.

Os elementos vacilantes foram afadados pelo governo, alguns presos, como ocorreu com o ex-secretário de Estado de Minas Gerais, que não teve suficiente coragem para acompanhar o governante gaúcho até as últimas consequências. Desligado inteiramente de qualquer obediência ao atual ministro da Guerra, o general Machado Lopes mantém coesas as forças sob seu comando, que não tomaram conhecimento da ordem de desmobilização de cabos e soldados determinada pelo marechal Denys. O tratamento tem merecido as débeis tentativas ministeriais de fazer alterações nos comandos das unidades do III Exército. Ainda recentemente foi preso o general Murilo de Aguiar, comandante do III Exército, para assumir o comando de uma das unidades federais. O mesmo destino teria tido o general Brizola, se não fosse a cabecilha do golpe, se tentasse levar à frente seus propósitos de assumir o comando do III Exército, para qual fora designado por Denys. Prudentemente, porém, Brizola preferiu sobreviver aos territórios fiéis a Machado Lopes, e regressar "heróica-

mente" à proteção dos seus companheiros golpistas.

PELA LEGALIDADE

O clima legalista que se respira no Estado sulino contagiou os militares subalternos que, da posição inicial de expectativa, passaram para atitudes mais energéticas e positivas. Se nas unidades do Exército subalternos, desde o início da crise, defendiam os princípios constitucionais por obediência aos seus superiores, na Aeronáutica a situação não era tão fácil, de vez que alguns oficiais manifestavam tendência de aderir aos golpistas. Fronta ao dos sargentos civis, porém, que os aviadores militares entrassem em ação contra Brizola. Em consequência foram presos, quarta-feira, 10 oficiais que se preparavam para bombardear o Palácio Piratini, com ordens "para arrasar tudo".

O comandante da 5ª Zona Aérea, brigadeiro João Aurélio Passos, viajou para o Rio de Janeiro, substituído pelo coronel Afonso Monteiro, homem de confiança do governador.

VIBRAÇÃO POPULAR

As manifestações de apoio e solidariedade ao Governo gaúcho, chegam a todos os momentos, dia e noite, ao Palácio Piratini, frequentes de milhares de cidadãos, homens de confiança do governador.

O clima de exaltação patriótica alimentado por pequenos comícios nas esquinas e praças da Capital e de todas as cidades rio-grandenses. As pequenas separações que antes existiam entre civis e militares, desapareceram inteiramente, desde que uns e outros passaram a colaborar mutuamente na preparação das barricadas nas ruas, transporte de equipamentos militares e especialmente no funcionamento da rede de segurança.

Os postos de recrutamento de voluntários foram de pleno funcionamento. Ruidosas manifestações da gauchada se fazem ouvir quando os cidadãos se apresentam para alistar-se, declarando ter vindo de São Paulo, Rio, Minas e dos Estados do Nordeste ou do Norte.

As mulheres não são indiferentes a essa atividade legalista. Centenas de donas de casa, mães na

sua totalidade, apresentam-se ao Palácio Piratini oferecendo-se para, com seus filhos no colo, irem receber João Goulart. Com essa atitude pretendem evitar derramamento de sangue ou morrer com os braços nos braços dos seus filhos.

DEFESA DA LEGALIDADE

O entusiasmo legalista e patriótico é realmente comovido. Enquanto praças do Exército e milicianos guardam dia e noite o palácio governamental, por trás de barreiras, sacos de areia ou do alto dos edifícios que circundam a sede do governo, a multidão permanece atenta às comunicações, aguardando ordens para entrar em ação.

A Cadeia da Legalidade não pára de transmitir os comunicados e dobrados militares. Cerca de 400 jornalistas de todo o país e de estrangeiros encontram-se nesta capital e continuam chegando outros profissionais para dar cobertura aos acontecimentos, que são transmitidos às rádios, em outros edifícios, pela Cadeia da Legalidade.

Não é menor o entusiasmo no interior. Em todas as cidades e vilas foram instalados Comitês da Legalidade, com o fim de recrutar voluntários. Nas fazendas a mesma providência foi adotada. Operários e lavradores, sindicatos operários e associações de lavradores, juntaram seus esforços nesta tarefa de arrematamento. As notícias que chegam continuamente à capital asinalam tais atividades em Nova Hamburgo, Santa Maria, Caxias do Sul, Livramento, São Borja, Rio Pardo, São Leopoldo, Uruguaiana e dezenas de outros municípios.

Enquanto isso, dezenas de caminhões entram e saem do Palácio transportando grandes quantidades de sacos de areia e munição. No interior do Piratini, ao lado de sua família, Brizola permanece constantemente que de lá se sairá vitorioso ou morto. Da sua mesa de trabalho, cercado por detestáveis o jovem governador comanda a intensa movimentação política e militar.

Com a adesão dos radioamadores do Estado a Cadeia da Legalidade ficou acrescida de mais 85 estações de rádio. Os radioamadores operam manifestamente se inteiramente afinados com os pontos-de-vista legalistas defendidos pelo Governador gaúcho.

Essa, em traços rápidos, é a situação no Rio Grande do Sul, cujo povo, reforçado por importantes parcelas da população paranaense e catariense, está disposto a defender a Constituição a qualquer preço.



Como Organizar Comitês de Defesa da Democracia para Lutar Contra Golpistas em Todo o Brasil!

Multiplicam-se em todo o país "Comitês de Defesa da Democracia", organizados pelo povo nas escolas, sindicatos operários, várias casas de poder legislativo, associações de servidores públicos, organizações políticas, estudantes e patriotas com a finalidade de dirigir a luta pela manutenção dos princípios constitucionais e pela posse imediata de João Goulart na presidência da República. Os comitês já instalados alcançam a casa dos milhares. No Rio Grande do Sul quase todas as cidades contam com estas organizações de defesa da legalidade democrática já em pleno funcionamento. O comitê de Novo Hamburgo, cujo manifesto de constituição é encabeçado pelo próprio prefeito da comuna, sr. Martins Avelino, tinha até o dia de ontem mais de três mil membros, alguns que tiveram seu crescimento ainda

mais de 400 ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

Transformando as assembleias gerais de decretação de greve em assembleias para a defesa da legalidade, os jovens universitários vão automaticamente criando novos comitês de defesa da democracia. Tendo a parede universitária atingido já a mais de quatrocentos centros acadêmicos, sobe a este número o montante dos comitês entre os alunos das escolas superiores. No Centro Acadêmico Cláudio de Oliveira

(CACO), da Faculdade Nacional de Direito, os estudantes instalaram o Planeta da Legalidade. Dali distribuem manifestos e comunicados sobre a situação no país, promovem rápidos comícios e organizam reuniões para salientar as suas.

TERRITÓRIO GAUCHO EM SÃO PAULO

Os alunos da Universidade do Mackenzie, em São Paulo, criaram o seu comitê na sede do Centro Acadêmico João Mendes Junior, da faculdade de direito daquela universidade. Ali os estudantes formam uma "brigada da legalidade" que está, segundo eles, "aquartelada em território democrático, anexado ao Rio Grande do Sul".

LONDINA

Na capital do norte paranaense é o "Comitê de De-

fesa da Democracia" quem dirige todas as manifestações favoráveis à posse pura e simples de Jango. O Comitê foi instalado em uma casa de bairro, a "Última Hora" e sua direção, Comissão Executiva, é integrada das personalidades mais representativas da vida londrinense, destacando-se o advogado Altino Santa Tereza de Albiolho e o presidente da Câmara Municipal, sr. José Antônio de Queiroz.

RETRATO DE JANGO EM CONGONHAS

Os profissionais do jornalismo que trabalham na estação de passageiros de Congonhas, em São Paulo, fundaram também o seu comitê, cuja sede é na própria estação de metrô do porto. A instalação deste

comitê foi anunciada ontem pela Rádio Gaúcha. Na porta da sala de imprensa de Congonhas os jornalistas colocaram uma faixa com o lema "Lutar contra o golpe, sem concessões, sem negociações, sem artifícios, pela Constituição e um retrato do sr. João Goulart".

BAHIA

Em Salvador, o maior dos comitês está localizado na Faculdade de Medicina. Os estudantes das outras escolas concentraram e organizaram um verdadeiro quartel general da legalidade, de mimeografado proclamações, preparando faixas e cartazes, promovendo concentrações e comícios. Entre os operários baianos o comitê de comitês vai ganhando desenvolvimento, estando já em funcionamento em algumas delegações da cidade de Salvador.

ABCEDEF LANÇA APELO

A Associação Benjamin Constant, Doudor e Forno, em manifesto lançado ontem ao povo brasileiro, conclama os partidos políticos, os sindicatos operários, as entidades estudantis e demais organizações representativas de classes e setores da população a arregimentar seus militantes e aderidos em defesa da legalidade e da posse imediata de Jango. Diz em certo trecho a proclamação do ABCEDEF, assinada pelo General Oroméio e pelo Comandante Roberto Sisson: "Cabe aos partidos políticos, aos sindicatos, aos trabalhadores e demais organizações patrióticas, intrinsecamente comprometidas com a defesa da legalidade, agir em nome da Defesa Nacional, agindo autonomamente, com a exigência das circunstâncias práticas de cada momento."

